

Tem mais homem no mundo

Pesquisa com dados da ONU revelou que há mais homens que mulheres no mundo, mas eles estão mal distribuídos

Lorrany Martins

Algumas mulheres dizem que têm a sensação de que está faltando homem no mundo. Mas, uma pesquisa com dados da Organização das Nações Unidas (ONU) divulgada esta semana mostrou que a realidade é outra.

De acordo com o levantamento feito pelo Centro de Pesquisas Pew, os homens são maioria no mundo, mas estão mal distribuídos. A proporção deles é de 101,8 para cada grupo de 100 mulheres.

Em países como Emirados Árabes e Qatar, o número de homens pode chegar quase ao triplo de mulheres. Mas, no Brasil, a realidade é outra: as mulheres são maioria. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são 103,5 milhões de mulheres para 97,8 milhões de homens.

No Estado, as mulheres também são maioria. São 1,9 milhão de mulheres para 1,8 milhão de homens, segundo o IBGE.

A universitária Amanda Souza, 22, acredita que os homens realmente estão mal distribuídos. “Me admira muito essa pesquisa mostrando que eles são maioria. Aqui no Brasil a gente sente que eles estão em falta, aí complica na hora da paquera”, brincou.

A universitária Luiza Neto não acredita que o fato de haver mais mulheres que homens no Estado seja uma dificuldade para ter um relacionamento. “Acho que sempre tem um chinelo velho para um pé cansado”, brincou.

Quem adorou saber que no Brasil o resultado da pesquisa baseada em dados da ONU não se aplica foram os amigos Igor Moura Moreira, 29, Ivan Nascimento, 32, Henrique Amigo, 32, e o Júlio Ferreira Neto, 19.

De acordo com o professor de Geografia Antônio Carlos Bravi, muitos fatores influenciam nessa má distribuição, como questões culturais, guerra e até oportunidade de trabalho. “Nos Emirados Árabes, por exemplo, tem oportunidade de emprego como a questão



LUIZA NETO rodeada por Ivan, Igor, Júlio e Henrique: questões culturais e até oportunidades de trabalho influenciam na distribuição de gêneros

do petróleo e, por isso, muitos homens estrangeiros vão para países como esses, e a grande maioria é homem, que acaba entrando na estatística desses lugares”, explicou.

O professor disse que, na Rússia, o problema é que houve uma baixa muito grande durante as guerras, Primeira Guerra, Revolução Russa, e outras, que ainda não se recuperou a quantidade de homem proporcional às mulheres.

Segundo a psicóloga Débora Monteiro Coelho fatores como a cultura do local também influenciam nessa distribuição dos gêneros. “Há países que valorizam muito mais a força do homem. Em outros, como a China, acontece os infanticídios de meninas.”

“Há países que valorizam muito mais a força do homem. Em outros, as mulheres são mortas ao nascer”

Débora Monteiro, psicóloga

DISTRIBUIÇÃO DE GÊNEROS

